

EXPANSÃO DE ÁREA AGRÍCOLA: PERFIL E DESIGUALDADE ENTRE AS MESORREGIÕES BRASILEIRAS*

Rogério Edivaldo Freitas

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

Marco Aurélio Alves de Mendonça

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea e superintendente de Relações Federativas da Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Geovane de Oliveira Lopes

Assessor na Diretoria de Crédito do Banco do Brasil.

Este trabalho teve por objetivo mapear as diferenças de crescimento da área de produção agrícola brasileira nos períodos de 1994 a 2005 e de 1994 a 2010, inclusive com vistas a identificar eventual mudança de perfil no interlúdio 2006-2010.

A área atualmente ocupada com lavouras ainda está em crescimento, considerando apenas os aspectos do solo, especialmente no Centro-Oeste. Ademais, deve-se frisar que outros grandes produtores agrícolas internacionais, como União Europeia, Estados Unidos, China, Canadá, Índia, Austrália, ou Argentina, já não mais dispõem de áreas para expansão do solo extensivas.

Foram empregados dados da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Utilizou-se o procedimento de análise de agrupamentos para identificar similaridades entre as mesorregiões agrícolas brasileiras.

Para as variáveis em nível (*N*) os testes indicam no máximo seis grupos de mesorregiões diferenciadas; para a variável área plantada em taxas de crescimento (*T*), cinco ou seis grupos de mesorregiões diferenciadas; e para as variáveis normalizadas (*NO*), no máximo cinco grupos representativos.

Em termos de mesorregiões identificadas no estudo, entre 1994 e 2005, observou-se um crescimento cada vez mais intenso da agricultura no Centro-Noroeste do território brasileiro, fenômeno que também prevaleceu no período entre 1994 e 2010. Contudo, é de se ressaltar que, no período 2006-2010, algumas mesorregiões

“novas” surgiram entre as líderes na expansão de área agrícola, destacando-se São José do Rio Preto (São Paulo), Alto Paranaíba/Triângulo Mineiro (Minas Gerais) e Norte Central Paranaense (Paraná).

Ademais, ao menos quatro resultados podem ser destacados, quais sejam:

- há uma maior dinâmica de expansão de área plantada pela rota centro-noroeste do país, a qual se projeta de forma relativamente bem definida na direção dos trechos ocidentais da região Norte;
- existe um segundo segmento, que concentra incrementos de áreas plantadas e que se baseia nas mesorregiões do Nordeste Mato-Grossense, Norte Mato-Grossense, Sul Amazonense e Vale do Juruá, de modo a atingir novamente um crescimento no estado do Amapá, caracteristicamente fronteira em expansão;
- observa-se um núcleo de ganhos de área plantada entre as regiões Nordeste e Norte, com epicentro nas mesorregiões de Oriental de Tocantins, Sul Maranhense e Extremo Oeste Baiano;
- um “quadrado” de ritmo intermediário de expansão de área plantada, com referências no Norte do Paraná, Oeste Paulista, cercanias do Distrito Federal e Centro-Sul do Mato Grosso do Sul; e

* Este estudo inspirou-se no trabalho de Oliveira *et al.* (1999).

- as mesorregiões situadas no litoral brasileiro, à exceção do Leste Sergipano e do Nordeste Baiano, mostraram-se estabilizadas no que se refere à expansão de suas áreas agrícolas.

Futuros desdobramentos do trabalho poderiam avançar se disponíveis dados, agora sim, de variáveis de explicação, tais como dados de deficiência hídrica, proporção de áreas irrigadas e qualidade das terras. Igualmente, posteriores desagregações dos dados podem ser interessantes para levar em conta variáveis de unidade de área específicas e que impactem a produtividade com diferenciação regional entre as áreas geográficas consideradas. Estas variáveis específicas podem ser responsáveis por maior ou menor restrição à ocupação destes espaços geográficos pelas atividades agrícolas.

SUMÁRIO EXECUTIVO